

3 de Janeiro de 2008

Esta manhã acordei cansada e não me sentia muito bem. A Maria disse-me que era normal. *“Está certo, então vou em frente”*. Então passei, penso eu, pelo menos até agora, o pior dia da minha vida. Posso dizer que há uma diferença monstruosa entre sonhar em ser voluntário e sê-lo na realidade.

Sáímos de casa com uma lista de tarefas e especialmente a de encontrar tecido para os uniformes. Mau começo! Mesmo depois de sairmos o nosso rickshaw teve uma luta com outro e provocaram furos um no outro. Eu disse ao meu assistente do dia, o Jowel, para sairmos do rickshaw e fomos a pé.

Encontrámos um Tuk Tuk mas não era boa ideia. A poluição está a um nível tão alto que estarmos ao ar livre pode por-nos enjoados especialmente se já sentíamos náuseas...

Dirigimo-nos ao Sheraton onde tínhamos encontro com o Mourad e o seu primo que tinham a tarefa de nos levar à área de vendas de Dhaka... Tínhamos de fazer bons negócios a toda a hora já que 1 dirham (18,5 cêntimos) poupado, faz muita diferença.

Como era a primeira vez fiz um certo esforço para conviver com os nossos contactos locais supostamente para nos ajudar. Por um lado precisamos deles pois não falamos a língua e julgamos que podem ser preciosos. MAS por outro lado, eles fazem-nos perder um tempo tremendo. Nós não vivemos aqui e cada viagem é um pequeno período de tempo de modo que quando nos oferecem um chá, um café ou quando nos dizem para nos descontraírmos, para facilitar as coisas, compreendo agora porque é que podemos facilmente *"queimar os fusíveis"*.

Deste modo, perdi 2 preciosas horas, não conhecendo a cidade, o nosso *"guia de negócios"* levou-nos a algumas lojas para nos apresentar amostras de que eu não precisava etc... Eu tive realmente de manter o meu auto-controlo pois acredito ser uma perda de energia arreliaemo-nos mesmo se... Arghhhhhh ;-)) Seja como for! Mudámos de carro e de condutor e FINALMENTE chegámos à área comercial.

Outro choque. Tanta gente, tão barulhento e com tanto cheiro que eu evitarei relatar-vos os sintomas da pobreza e da miséria. Tudo o que possam imaginar (*ou mesmo o que não possam*) como deficiências, doenças, podem encontrá-lo aqui e nem sequer mesmo a mencionar o constante pedinchar das pessoas por 1 taka ou alimentação, desde crianças a mulheres e homens idosos...

Entrámos no mercado dos tecidos e demorámos 2 horas a tentar encontrar o que procurávamos. Finalmente encontrámos o nosso tecido para as calças mas não para as camisas. Fechámos o negócio, tirando uma amostra, assinámos a amostra, deixando um depósito e decidimos voltar no Sábado para pagar a totalidade e tratar da entrega. (*Estávamos a encomendar não menos de 4000 jardas*). Apercebi-me então que eram 2 da tarde e ainda não tínhamos almoçado. Eu estava bem mas apercebi-me que o amigo que vinha connosco começou a andar mais devagar e ele disse-me que estava com fome. *“Peço desculpa meus amigos mas não há tempo para o almoço. Petisquem qualquer coisa se o desejarem mas eu ainda tenho de encontrar carpetes e aquecedores para a creche”*. Pegámos no carro e fomo-nos embora. Eu estava realmente satisfeita, ao menos por ter encontrado este tecido. No nosso trajecto para comprar as carpetes, o nosso guia recebeu uma chamada da loja dos tecidos. A amostra que ele nos tinha dado não poderia ser entregue mas *“não se preocupem, temos outro com a mesma qualidade”* nada de desesperos. Ó meu Deus! Vi então a manobra e o nosso guia disse-me que foi por isso que ele assinou a amostra. Doutro modo aqueles tipos iriam entregar outro de pior qualidade fazendo de nós tolos...



Voltámos então à loja e o tipo começou por explicar e mostrar-nos numa pequena amostra que se tratava da mesma qualidade. Pedi-lhe para me mostrar o rolo completo e ele não quis. Claro! Na peça grande eu podia provar que a qualidade não era a mesma... olhei à volta e encontrei o que queria, fui lá, tirei-o eu



própria e coloquei-o o frente dele. “Acha mesmo que se trata da mesma qualidade? Está a aldrabar-me”. Ele nem olhava para mim... e eu disse OK, levo este mas a menos 10 taka que o anterior. E ele disse-me “NÃO, o mesmo preço... ou menos 1 taka...” “Deve estar a brincar”. Eu estava mesmo consternada. Como não havia diálogo possível pedi para me ser devolvido o dinheiro do depósito e fomo-nos embora.

Entrei numa espécie de depressão interna enquanto pensava “o que faço eu aqui?” Como pode esta gente intrujar-nos vindo nós da parte de outras pessoas afim de as ajudar e às suas famílias? Nunca serei capaz de o fazer. Não é possível, é demasiado difícil.

No meio desta confusão, tive que procurar no meu íntimo algo que me ajudasse a suportar isto. E tornou-se evidente. O sorriso e a alegria das crianças. Sim, em toda esta porcaria de ambiente ofensivo apenas precisamos de visualizar o seu sorriso e isso anima-nos. Depois de sairmos do mercado, o nosso “guia” disse-nos ter problemas familiares não podendo assim continuar connosco... Claro, todos nos abandonam, ninguém nos dá um s....!

Muito obrigado ao Jowel. Ele viu como eu estava em baixo e disse-me “nada de aborrecimentos Flo, compramos as carpetes e depois os aquecedores e vamos de táxi. Não precisamos de ninguém. SIM! Nós desenrascamo-nos!!!”

Enquanto nos dirigíamos para outra área, o telefone tocou... o sujeito da loja dos tecidos... Finalmente encontrou a qualidade que nós pretendíamos e podia entregá-lo na Terça-Feira... Ó meu Deus! Foi um raio de sol no meu cérebro. Mesmo como se eu precisasse disto para recuperar a esperança.

Acabámos a nossa viagem com as nossas “compras” e voltámos ao Projecto. Eu estava tão exausta e chocada por este dia difícil que nem conseguia falar.

Eu só queria ver a Maria e perguntar-lhe como é que ela conseguia superar aquelas dificuldades.

Como consegue ela ir em frente quando é tão fácil apanhar o avião e voltar para a nossa vida de luxúria no Dubai. Voltei para casa e sentei-me na cama. Apenas queria tirar a dor do dia e as emoções negativas que me tive de enfrentar do meu cérebro.

Tivámos uma conversa e ela disse-me que tinha usado o mesmo “truque” quando se sentiu perdida. Pensar nas crianças!!! O que me fez sentir melhor. E



áí chegou um casal (aqueles para quem a Maria encontrou trabalho no Dubai e que estão à espera de obter um bom nível de Inglês para partir) com o Rahim e a Rahima. Irmão e irmã. Conversámos durante um bocado e os miúdos quiseram ficar connosco. É parte da nossa vida. Por vezes as crianças vêm até nós e passam algum tempo connosco. Eles brincam, dançam, vêem desenhos animados e dormem aqui.

Mais dois miúdos vieram ter connosco e a Maria tinha razão. O meu estado de espírito mudou em 5 minutos. Como podemos nós estar mal dispostos com 3 crianças a saltar para cima de nós, a beijar-nos, a abraçar-nos. Vejam os sorrisos do Mehdi e da Rahima, olhem para os seus olhos!!!!!!

Fui para a cama menos ansiosa especialmente quando os vi adormecer de modo tão sereno!!!